



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64.049-550
Telefone: (86) 3215-5511/ 3215-5513/ 3215-5516; Fax: (86) 3237-1812/ 3237-1216
internet: www.ufpi.br



Resolução N° 261/16

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Fl. N°	74
Processo n°:	020457/16-54
Rubrica:	

Aprova alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Saúde Coletiva/CSHNB.

O Reitor da Universidade Federal do Piauí e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, no uso de suas atribuições, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 28/11/16 e, considerando:

- o Processo N° 23111.020457/16-54;

RESOLVE:

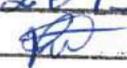
Aprovar as alterações no **Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Saúde Coletiva/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros**, aprovado pela Resolução n°. 033/2016/CEPEX, conforme documento em anexo.

Teresina, 05 de dezembro de 2016

José Arimatéia Dantas Lopes

Reitor

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
GRUPO DE PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA

Fl. N°	75
Processo n°:	02.045716-J4
Rubrica:	

PROJETO:

ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

I – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Pós-Graduação *Lato Sensu* em Saúde Coletiva

Área: Grande área: 40000001 - Ciências da Saúde

Subárea: 40600009 - Saúde Coletiva

Equipe de elaboração: Luisa Helena de Oliveira Lima, Ana Roberta Vilarouca da Silva, Ana Karla Sousa de Oliveira, Mailson Fontes de Carvalho.

Unidade Executora: UFPI – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros/Picos

Forma de oferta: Presencial

II – JUSTIFICATIVA:

O curso de Especialização em Saúde Coletiva, que tem, como proposta básica a formação de especialistas em Saúde Coletiva, preparados para atuar no âmbito da saúde pública, é, em larga medida, resultado de um amplo investimento dos professores dos cursos de Enfermagem e Nutrição do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), no sentido de colocar em prática as políticas de qualificação profissional e acadêmica defendida pela UFPI que possibilitou que a referida instituição tivesse hoje, em seus quadros docentes nos diferentes Câmpus, doutores e mestres treinados e aptos a expandir a pós-graduação piauiense. Este quadro permite oferecer à sociedade piauiense e brasileira esta proposta de Pós-Graduação *Lato Sensu*, a qual pretende oferecer qualificação profissional e acadêmica àqueles que atuam nos serviços de saúde e na pesquisa em saúde e nas áreas afins.

A implantação de um curso de Especialização em Saúde Coletiva, conforme está sendo proposto, se coloca como uma necessidade urgente, ao considerarmos a



fragilidade na qual encontra-se a situação de saúde de Picos e da macrorregião do Vale do Rio Guaribas.

A mortalidade proporcional em 2012 acompanha a mortalidade proporcional do Estado e do Brasil. As doenças do aparelho circulatório ocupam proporcionalmente a primeira posição com 35,96%, seguidas das causas externas de morbidade e mortalidade (acidentes e violências) com 15,32%, e em terceiro lugar as neoplasias com 13,83% (Tabela 1).

Destacam-se, nesse grupo, o infarto agudo do miocárdio, as doenças cerebrovasculares, e a hipertensão por serem as mais frequentes. Entre as Neoplasias (12,95%) as principais são as Neoplasias malignas da traqueia, brônquios e pulmões, seguida de neoplasia maligna da próstata, neoplasia maligna da mama e as neoplasias malignas das meninges, do encéfalo e outras partes do SNC.

Um grupo de causas importante e que figuram em terceiro lugar são as Causas Externas (11,10%), com as agressões atingindo um percentual de 36,7% e os acidentes de trânsito com 34,4%. As Doenças do Aparelho Respiratório tiveram participação de 6,38% do total de causas no ano de 2012 (Tabela 1).

Tabela 1 – Mortalidade proporcional por capítulos da CID 10, no município de Picos, em 2012.

Capítulo CID-10	Nº	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	24	5,11
II. Neoplasias (tumores)	65	13,83
III. Doenças sangue órgãos hematop. e transtornos imunitários	1	0,21
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	33	7,02
V. Transtornos mentais e comportamentais	2	0,43
VI. Doenças do sistema nervoso	6	1,28
IX. Doenças do aparelho circulatório	169	35,96
X. Doenças do aparelho respiratório	30	6,38
XI. Doenças do aparelho digestivo	24	5,11
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	2	0,43
XIII. Doenças do sist. osteomuscular e tec. conjuntivo	1	0,21
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	7	1,49
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	17	3,62
XVII. Malform. cong., deformid. e anomalias cromossômicas	6	1,28
XVIII. Sint. sinais e achad. anorm. em ex. clín. e laboratoriais	11	2,34
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	72	15,32
Total	470	100,00

Fonte: Ministério da Saúde/SVS/DATASUS (acesso em 24/09/2014)

an

FL Nº	37
Processo nº	02045716-J1
Rubrica:	

A Tabela 2 demonstra o coeficiente de mortalidade por algumas causas de 2003 a 2012 em Picos. As doenças cerebrovasculares em todos os anos é a principal causa de óbito. Verifica-se um aumento significativo dos óbitos por acidente de trânsito, agressões, *Diabete mellitus* e neoplasia de mama e útero.

Tabela 2 – Coeficiente de mortalidade (por 100.000 habitantes) por algumas causas selecionadas. Picos, 2003 a 2012.

Causa do Óbito	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
AIDS	1,32	1,32	-	1,32	-	3,96	2,64	1,32	1,32	3,96
Neoplasia malig. da mama (/100.000 mulheres)	2,52	5,04	-	7,56	2,52	7,56	10,08	12,60	5,04	7,56
Neoplasia malig. do colo do útero (/100.000 mulheres)	5,04	5,04	-	10,08	22,67	7,56	20,15	17,64	10,08	15,12
Infarto agudo do miocárdio	22,41	23,73	21,10	35,60	40,87	65,92	75,15	42,19	54,06	87,02
Doenças cerebrovasculares	35,60	35,60	32,96	36,92	60,65	60,65	54,06	52,74	60,65	51,42
Diabetes mellitus	23,73	10,55	14,50	30,33	31,64	26,37	42,19	40,87	26,37	35,60
Acidentes de transporte	27,69	50,10	31,64	39,55	35,60	35,60	51,42	51,42	58,01	47,47
Agressões	15,82	14,50	6,59	7,91	23,73	7,91	11,87	22,41	21,10	19,78

Fonte: Ministério da Saúde/SVS/DATASUS.

Dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) de 2012 apontam que morrem mais homens do que mulheres em Picos, e em determinadas doenças, a mortalidade se comporta de forma diferente entre os sexos. Em relação às causas externas, a população jovem é a mais atingida, onde em 2012, 77,77% dos óbitos por causas externas foram em homens. Entre as neoplasias, a principal causa feminina foi a "neoplasia de colo de útero", enquanto que a masculina foi a "neoplasia maligna da próstata". Verificou-se ainda que a principal causa de óbito tanto entre as mulheres como entre os homens no município de Picos em 2012 foi o infarto agudo do miocárdio.

Analisando-se os óbitos por faixa etária, verifica-se que o risco de morrer nos jovens do sexo masculino de 15 a 34 anos foi duas vezes maior do que nas mulheres.

O estudo da mortalidade em jovens (15 a 24 anos) revela que 77,77% das causas de óbito se referem às causas externas e estratificando por sexo, verifica-se que todas ocorreram em pessoas do sexo masculino.

As principais causas de óbito entre os idosos com 60 anos ou mais, em 2012, foram as doenças isquêmicas do coração, neoplasias malignas, doenças cerebrovasculares, diabetes mellitus e as doenças hipertensivas, por ordem de classificação.

FL N°	77
Processo nº	0202457/16-54
Rubrica:	FW

Diante do exposto, percebe-se a transição da situação de saúde que acontece em Picos, semelhante à do Brasil. A situação epidemiológica brasileira distancia-se da transição epidemiológica clássica, observada nos países desenvolvidos, e tem sido definida, recentemente, como tripla carga de doenças por que envolve, ao mesmo tempo, uma agenda não concluída de infecções, desnutrição e problemas de saúde reprodutiva; o desafio das doenças crônicas não-transmissíveis e de seus fatores de riscos, como o tabagismo, o sobrepeso, a obesidade, a inatividade física, o estresse e a alimentação inadequada; e o forte crescimento das causas externas (MENDES, 2010). A situação de saúde de forte predomínio relativo das condições crônicas não pode ser respondida, com eficiência, efetividade e qualidade, por sistemas de saúde voltados, prioritariamente, para as condições agudas e para as agudizações de condições crônicas, e organizados de forma fragmentada.

Nesta perspectiva, para promover uma mudança do paradigma da atenção à saúde, fazem-se necessários profissionais de saúde éticos, críticos, reflexivos, que consigam refletir sobre sua prática e apontar caminhos alternativos com forte caráter de promoção da saúde (PS). Para isso, a formação desses profissionais deve ser repensada a fim de possibilitar que essas competências sejam desenvolvidas.

Nesse sentido, após um longo debate sobre as questões que permeiam a formação dos profissionais de saúde, professores da UFPI de Picos e alunos do referido campus e de outras instituições públicas e privadas, se empenharam no processo de formulação desta proposta de especialização *Latu Sensu* que viesse atender, em parte, as necessidades dos alunos egressos a fim de que saiam do paradigma biomédico e hospitalocêntrico, e evoluam para a perspectiva da PS e da qualidade de vida, onde o usuário deve ser o foco da atenção, com valorização da atenção básica.

III – HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), sediado à Rua Cícero Duarte, n. 905, Bairro do Junco, em Picos (PI), foi criado no ano de 1982 com 5 (cinco) cursos de Licenciatura Curta (duração de dois anos), a saber: Ciências de 1º grau, Estudos Sociais de 1º grau, Letras de 1º grau, Pedagogia com habilitação em Supervisão e Pedagogia com habilitação em Administração. Em 1984 é autorizada a plenificação (duração de quatro anos) dos cursos de Pedagogia/Supervisão e Pedagogia/Administração, bem como a criação dos cursos de Licenciatura Plena em

FL N°	79
Processo n°	020257/16-54
Rubrica:	

Letras e Licenciatura Plena em Pedagogia com habilitação em Magistério (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, 2015).

Todavia, a inexistência de documentação que comprovasse juridicamente a criação do Campus, a falta de espaço apropriado para as atividades acadêmicas, além do baixo índice de aprovação nos vestibulares fizeram com o mesmo fosse fechado, por unanimidade de votos no Conselho Universitário da UFPI, em 25 de junho de 1987 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, 2015).

Quatro anos depois, em 10 de junho de 1991, é autorizado a reabertura do Campus com apenas 2 (dois) cursos de Licenciatura Plena: Letras e Pedagogia com habilitação em Magistério. Em 2006, após a adesão da UFPI ao Programa REUNI, foram implantados mais 7 (sete) novos cursos (Administração, Ciências Biológicas, Enfermagem, História, Matemática, Nutrição, Sistemas de Informação) e no ano de 2013 foi instituído o curso de Ciências da Natureza- Prócampo totalizando em 10 (dez) modalidades de graduação. Convém lembrar que, data de 2006 a oficialidade da criação do Campus antes denominado Campus do Junco, doravante passou a ser chamado de Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB) (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, 2015).

Atualmente, no CSHNB são desenvolvidas atividades educativas e educacionais envolvendo 10 (dez) áreas do conhecimento acadêmico já supracitadas. Para tanto, conta com uma estrutura física que contempla instalações administrativas (direção, secretaria da direção, coordenação administrativa e financeira, protocolo, recursos humanos, núcleo de atendimento estudantil, divisão de assuntos educacionais, divisão de transporte e almoxarifado, divisão de limpeza, conservação e vigilância, divisão de patrimônio e espaço físico, 10 coordenações dos cursos,), 30 salas de professores; 41 (quarenta e uma) salas de aula, 02 (dois) auditórios (com capacidade para 120 e 300 pessoas respectivamente), 01 (uma) residência universitária com capacidade para alojar 96 (noventa e seis) discentes, 29 (vinte e nove) laboratórios; 01(uma), biblioteca acadêmica de 820 metros quadrados; 01 (sala) multiuso de reunião e vídeo conferências, 01 (uma) reprografia; 01 (uma) cantina; 01 (um) pátio- área de convivência, 01 (um) Centro de Tecnologia da Informação, 32 (trinta e dois) banheiros, 01 (um) alojamento para motoristas, entre outros (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, 2015).

O CSHNB funciona com um corpo docente (contabilizado em julho de 2014) composto por:



Fl. Nº	80
Processo nº:	020457116-54
Rubrica:	<i>[assinatura]</i>

a) 124 (cento e vinte e quatro) professores efetivos sendo 16 (dezesesseis) especialistas (4 mestrados), 88 (oitenta e oito) mestres (23 doutorandos) e 20 (vinte) doutores;

b) O quadro docente é, ainda, complementado por 56 (cinquenta e seis) professores substitutos sendo 4 (quatro) graduados, 45 (quarenta e cinco) especialistas e 7 (sete) mestres;

Em relação ao número de técnicos administrativos temos um total de 42 (quarenta e dois) funcionários com as seguintes formações escolares: 2 (dois) com ensino fundamental; 9 (nove) com ensino médio (5 são graduandos); 28 (vinte e oito) especialistas; 3 (três) mestres. Compõem, ainda, o quadro de funcionários do CSHN 98 (noventa e oito) profissionais terceirizados com as seguintes atribuições: 22 (vinte e dois) vigilantes, 35 (trinta e cinco) serventes de limpeza, 15 (quinze) auxiliar de cozinha, 5 (cinco) cozinheiros, 4 (quatro) motoristas, 4 (quatro) operadores de micro, 3 (três) contínuos, 2 (dois) almoxarifes, 2 (dois, agentes de portaria, 1(uma) copeira, 1(um) atendente, 1 (um) eletricista, 1 (um) encarregado, 1 (um) bombeiro e 1 (um) técnico em refrigeração (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, 2015).

Fruto da insistência e persistência de muitos, o CSHNB, assume no atual cenário educacional, que também é político e administrativo, o explícito compromisso de propiciar aos atores sociais envolvidos direta e indiretamente com a academia o desenvolvimento de uma formação cidadã; a produção e disseminação de conhecimentos nas diversas áreas das ciências, das culturas e das tecnologias, além da promoção de uma modalidade de extensão assente na participação coletiva objetivando um intercâmbio sociopolítico econômico e cultural as organizações sociais e com os movimentos populares, mas também com o mundo do trabalho. Afinal, sendo o CSHNB-UFPI patrimônio público da comunidade piauiense, não poderá, nunca, se esquivar da responsabilidade social de oferecer respostas concretas a sociedade que a rodeia, estimulando o desenvolvimento regional e a descentralização da produção do conhecimento e do saber, principalmente (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, 2015).

IV – OBJETIVOS

Geral:

Qualificar profissionais para a assistência, o ensino, a pesquisa e a produção de conhecimento científico e tecnológico, numa perspectiva interdisciplinar, para a

[assinatura]

FL Nº	81
Processo nº:	020457/16-J4
Rubrica:	

área da Saúde Coletiva, tendo em vista a melhor resposta em políticas e sistemas de saúde para as necessidades sociais em saúde e do Sistema Único de Saúde, assim como o debate e a reconfiguração de práticas no escopo da epidemiologia, educação e cultura da saúde.

Específicos:

a) Instrumentalizar os profissionais da saúde e de áreas afins com modelos teóricos que lhes permitam conhecer, os princípios da saúde coletiva;

b) Favorecer a qualificação de profissionais que atuam nos serviços de saúde e áreas afins através da ampliação dos conhecimentos acerca dos campos de atuação da saúde coletiva.

V – PÚBLICO ALVO:

O público-alvo será os profissionais graduados em Enfermagem, Nutrição, Medicina, Fisioterapia, Educação Física, Odontologia, Psicologia, Pedagogia e áreas afins.

A Pós-Graduação *Latu Sensu* em Saúde Coletiva apresenta os conhecimentos necessários sobre como dirigir, planejar, administrar e supervisionar as políticas sociais de saúde, sempre objetivando a qualidade da saúde da sociedade.

VI – CONCEPÇÃO DO PROGRAMA:

A formação em saúde demanda hoje mudanças teórico-conceituais e metodológicas condizentes com o reconhecimento da complexidade inerente ao fenômeno saúde-doença, viabilizando, sobretudo, a compreensão da interface entre a produção da saúde e questões sociais, econômicas, políticas e culturais. Diante dessa demanda, foi pensada a implantação do curso de Especialização em Saúde Coletiva, que traz os eixos dessa área de conhecimento como referenciais para a sua proposição e operacionalização.

Tem-se, portanto, os saberes das ciências sociais e humanas como aporte teórico-metodológico para se pensar e produzir saúde; a epidemiologia como referencial para o estudo e proposição de indicadores e intervenções capazes de fornecer respostas efetivas aos problemas e necessidade de saúde das coletividades; e o olhar sobre as questões que perpassam as dimensões da política, gestão e atenção à saúde, elementos fundamentais para a necessária transformação da atenção à saúde no país.

FL Nº	82
Processo nº	020457/16-54
Rubrica:	

Para tanto, na construção da proposta, privilegiou-se um formato que permita aos discentes desenvolver competências e habilidades necessárias a uma legítima atuação ancorada nessa área de conhecimento, seja através do debate em torno dos eixos supracitados, como também agregando a esse debate conhecimentos que lhe dão suporte, tendo em vista a concretização dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.

Entende-se que os processos de formação em saúde enfrentam hoje o desafio de acionar mecanismos pedagógicos que promovam uma compreensão da realidade em que se vive, através da contextualização do papel social dos sujeitos a quem se dirigem, favorecendo o desenvolvimento local. Nesse sentido, foi introduzida a carga-horária prática na proposta, tendo em vista a promoção de uma aprendizagem dinâmica e significativa, a partir da qual a teoria alimenta a prática e é por ela alimentada, levando os discentes a agregar ao saber teórico o conhecimento e problematização da realidade da atenção à saúde da região.

VII – COORDENAÇÃO ACADÊMICA:

Coordenadora: Luisa Helena de Oliveira Lima

Titulação: Doutora em Enfermagem

Regime de contratação: Professora efetiva da Universidade Federal do Piauí-UFPI

Área de atuação: Enfermagem

CPF: 620.755.193-15

E-mail: luisahelena_lima@yahoo.com.br

Experiência Profissional: Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (2003) e doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (2010). Atualmente é pesquisadora do Grupo de Pesquisa Saúde Coletiva da Universidade Federal do Piauí, professora adjunta 2 da Universidade Federal do Piauí. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Pesquisa Em Enfermagem e Enfermagem em Saúde Coletiva e Enfermagem pediátrica, atuando principalmente nos seguintes temas: enfermagem, asma, criança, educação, vacinas, doenças cardiovasculares, aleitamento materno.

COORDENAÇÃO EXECUTIVA:

Coordenadora: Ana Karla Sousa de Oliveira

Titulação: Mestre em Modelos de Decisão e Saúde



FL Nº	83
Processo nº:	020457/16-54
Rubrica:	<i>[assinatura]</i>

Regime de contratação: Professora efetiva da Universidade Federal do Piauí-UFPI

Área de atuação: Enfermagem

CPF: 039.178.384-00

E-mail: anakarla_deoliveira@yahoo.com.br

Experiência Profissional: Enfermeira e Psicóloga, graduada pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e licenciada em Enfermagem e Psicologia, também pela UFPB. Mestre em Modelos de Decisão e Saúde pela UFPB. Professora Assistente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

SECRETÁRIO ACADÊMICO: A definir

VIII – CARGA HORÁRIA:

O curso terá duração de 450h horas, sendo 285 horas de atividades em sala de aula, 75 horas de atividades práticas e 90 horas relativas ao desenvolvimento o Trabalho de Conclusão do Curso, integralizando um total de 30 créditos. As atividades teóricas e práticas poderão ser desenvolvidas individualmente ou em grupo, a depender da proposta de cada disciplina (expressa em suas ementas e planos de ensino) e o Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido individualmente.

IX – PERÍODO E PERIODICIDADE:

O curso terá duração de 19 meses, sendo 16 meses de aulas teóricas e 3 meses de atividades práticas. A periodicidade será mensal, compreendendo o período de 15 de outubro de 2016 a 14 de abril de 2018.

As disciplinas serão desenvolvidas na segunda semana de cada mês, nos dias de sexta-feira e sábado, conforme detalhamento abaixo:

DIA	TURNO	HORÁRIO	CARGA-HORÁRIA
Sexta-feira	Tarde	14 às 17 horas	3 horas
	Noite	18 às 22 horas	4 horas
Sábado	Manhã	8 às 12 horas	4 horas
	Tarde	14 às 18 horas	4 horas

[assinatura]

X – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DISCIPLINAS	CH	Ementa	Bibliografia
Introdução à Saúde Coletiva	15h	O campo da Saúde Coletiva - histórico e conceitos, distinguindo os seus principais objetos de estudo e intervenção. Reflexão crítica acerca do campo da Saúde Coletiva e sua articulação com a Saúde Pública, passando por conceitos básicos aplicados da epidemiologia, das ciências sociais, da gestão, do planejamento e das políticas de saúde.	BIRMAN, J. A Physis da Saúde Coletiva. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva , Rio de Janeiro, v.15(Suplemento), p.11-16, 2005. CAMPOS, G.W.S. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. Ciênc. saúde coletiva , Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 219-230, 2000. NUNES, E.D. Saúde coletiva: uma história recente de um passado remoto. In. CAMPOS, G.W.S.; BONFIM, J.R.A. et el. (orgs). Tratado de Saúde Coletiva . 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2014. Cap. 1; p.17-37. PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. Saúde coletiva: uma "nova" saúde pública ou campo aberto a novos paradigmas? Revista de Saúde Pública , São Paulo, v.32, n.4, p.299-316,1998. PAIM, J.S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde Coletiva: Teoria e prática . 1.ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. (Cap. 1 e 4) SOUZA, L.E.P.F. Saúde Pública ou Saúde Coletiva? Revista Espaço para a Saúde , Londrina, v. 15, n. 4, p. 01-21, 2014.
Tópicos filosóficos de saúde coletiva	15h	Vida e morte sob a perspectiva da finitude humana. A vida do homem enquanto vida social. Abordagem das diferentes concepções de saúde ao longo da tradição da filosofia ocidental, do mundo antigo ao contemporâneo. Crítica ao caráter positivista da prática em saúde.	BÁSICA DERRIDA, J. A farmácia de Platão . Tradução Rogério da Costa. São Paulo: Iluminuras, 2005. FOUCAULT, M. Microfísica do Poder . Rio de Janeiro: Graal, 2007. GADAMER, H. G. O caráter oculto da saúde . Trad. de Antônio Luz Costa. Petrópolis: Vozes, 2006. HEIDEGGER, M. Ser e Tempo . Petrópolis: Vozes, 2000. MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da Percepção . São Paulo: Martins Fontes, 1999. PLATÃO. A República . Introdução, tradução e notas de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987. PLATÃO. Timeu . Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: Editora da Universidade Federal do Pará, 1987.

COMPLEMENTAR

Fl. Nº	84
Processo nº	020257/16-54
Rubrica:	

444

			<p>ALMEIDA FILHO, Namor. Transdisciplinaridade e saúde coletiva. In Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, n. 11 (1/2), 1997 1-18.</p> <p>ARAÚJO, J.L.; PAZ, E. P. A.; MOREIRA, T.M.M. Hermenêutica e saúde: reflexões sobre o pensamento de Hans-Georg Gadamer. In Revista da Escola de Enfermagem USP. n. 46 (1), 2012, p. 200-207.</p> <p>NOGUEIRA, R. P. A saúde da physis e a saúde do Dasein em Heidegger. In PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, n. 17(3), 2007, p. 429-450.</p> <p>PORTER, Roy. Das Tripas Coração: Uma Breve história da Medicina. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2004.</p> <p>REGO, S. & PALÁCIOS, M.A Finitude humana e a saúde pública. In Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, n. 22(8), ago 2006, p. 1755-1760. http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n8/25.pdf. Acesso em 27 de novembro de 2015.</p> <p>RODRIGUES, José Carlos. Tabu da Morte. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.</p> <p>BÁSICA</p> <p>GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARCONI, MA; LAKATOS, EM. Fundamentos de metodologia científica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>POLIT, D.F.; BECK, C.T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem – métodos, avaliação e utilização. 7ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14.ed. São Paulo: HUCITEC, 2014.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, M.P.B. Metodologia de Pesquisa. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002a. 24 p.</p> <p>_____. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>_____. NBR 10719. Informação e documentação. Relatório Técnico e/ou científico. Apresentação. Rio de Janeiro, 2015.</p> <p>_____. NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>_____. NBR 6027: informação e documentação: sumário. Rio de Janeiro, 2003.</p>
Métodos e Técnicas de Pesquisa	30h	<p>Relação da pesquisa com produção do conhecimento científico. Importância da pesquisa no desenvolvimento da saúde coletiva. Aspectos éticos e legais do pesquisador, modelos teóricos da pesquisa. Construção e desenvolvimento do projeto de pesquisa até o artigo final.</p>	<p>FL. N° 85</p> <p>Processo n.º 020457/16-54</p> <p>Rubrica: </p>



		<p>BR 6028: informação e documentação: resumos. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>NBR 6029: informação e documentação: apresentação de livros. Rio de Janeiro, 2006.</p> <p>NBR 6032: informação e documentação: abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas. Rio de Janeiro, 1989.</p> <p>NBR 6034: informação e documentação: preparação de índice de publicações. Rio de Janeiro, 2004.</p> <p>NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002b.</p> <p>NBR 12225: informação e documentação: títulos de lombada. Rio de Janeiro, 2004.</p>
<p>Políticas Públicas de Saúde</p>	<p>Introduzir conteúdo dos campos das políticas públicas em saúde, apresentando diferentes aportes teórico-metodológicos que podem contribuir para melhor entendimento e desenvolvimento de processos de organização, planejamento, gestão em saúde. Modelos de atenção à saúde.</p>	<p>Bibliografia Básica</p> <p>CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2012.</p> <p>Fabiola Sulpino Vieira. Avanços e desafios do planejamento no Sistema Único de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v.14, suplemento 1, p. 1565-1577, 2009.</p> <p>FARIA, C.A.P. A política da avaliação de políticas públicas. RBCS. v. 20, n.59, p.98-169, 2005.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>JANNUZZI, P.M. Considerações sobre o uso, mau uso e abuso dos indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais. RAP, v.36, n.1, p. 51- 72, 2002.</p> <p>NUNES, J.A. A retomada político-emancipatória em tempos de globalização: a saúde como laboratório? Tempus - Actas de Saúde Coletiva, v.2 n.1, p.87-102, 2008.</p> <p>TINOCO, D.S.; SOUZA, L.M.; OLIVEIRA, A.B. Avaliação de políticas públicas: modelos tradicional e pluralista. R. Pol. Públ., v.15, n.2, p. 305-313, 2011.</p> <p>TREVISAN, A.P.; BELLEN, H.M.V. Avaliação de políticas públicas: uma revisão teórica de um campo em construção. Rap, v.42, n.3, p. 529-50, 2008.</p>
<p>Ciências Sociais e Humanas na Saúde</p>	<p>Aspectos históricos, teóricos e conceituais do processo saúde e doença à luz das principais disciplinas que</p>	<p>BUSS, P.M.; PELLEGRINI FILHO, A. A Saúde e seus Determinantes Sociais. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro. v. 17, n. 1, p..77-93, 2007.</p>

FL Nº

Processo nº

Rubrica:

86
020457/16-54

	<p>integram o campo das ciências sociais e humanas. Determinantes sociais do processo saúde-doença. As políticas de saúde como eixos norteadores para garantia da cidadania e justiça social. Referenciais sociopolíticos do processo de trabalho em saúde. Racionalidades médicas.</p>	<p>CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; BONFIM, J.R.A.; MINAYO, M.C.S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y.M. (Org.). Tratado de Saúde coletiva. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012.</p> <p>LOYOLA, M.A. O Lugar das Ciências Sociais na Saúde Coletiva. Saúde Soc. v.21, n.1, p.9-14, 2012.</p> <p>LUZ, M.T.; BARROS, N.F. Racionalidades Médicas a práticas integrativas em saúde: estudos teóricos e empíricos. Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ABRASCO; 2012.</p> <p>MERHY, E.E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. 4.ed. São Paulo: HUCITEC, 2014.</p> <p>NOGUEIRA, M. I. Racionalidades Médicas e formação em saúde: um caminho para a integralidade. In: Por uma sociedade cuidadora. PINHEIRO, R.; SILVA JR, A. G. S. (org.) Rio de Janeiro: CEPESC: IMS/UERJ, 2010.</p> <p>PAIM, J.S. Desafios da Saúde Coletiva no Século XXI. Salvador: EDUFBA, 2006.</p> <p>PINHEIRO, R.; Barros, M.E.B.; MATTOS, R.A. Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade. Rio de Janeiro: IMS/UERJ:CEPESC: ABRASCO, 2007.</p> <p>TESSER, C.D.; LUZ, M.T. Racionalidades médicas e integralidade. Ciência & Saúde Coletiva. v.13, n.1, p. 195-206, 2008.</p>
Epidemiologia	<p>Histórico, conceitos e aplicações; a medida da saúde coletiva: índices e indicadores; medidas de morbidade e mortalidade; sistemas de informação em saúde; epidemiologia e vigilância à saúde; a epidemiologia e os modelos assistenciais no Sistema Único de Saúde.</p>	<p>MEDRONHO, R. A. et al. Epidemiologia. 2ª Ed, São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. Epidemiologia e saúde. 7ª Ed., Rio de Janeiro: Medbook, 2013.</p> <p>BARRETO, M.L.; FILHO, N.A. Epidemiologia & Saúde – Fundamentos Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p>
Planejamento e Gestão em Saúde	<p>Gestão Pública e a relação público-privado na gestão da saúde. Gestão do SUS: o processo de descentralização da gestão</p>	<p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Gestão do SUS em Brasília: CONASS, 2015. Disponível em http://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-GESTAO-DO-SUS.pdf</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Alternativas de Gerência de Unidades Públicas de Saúde. Brasília: CONASS, 2015.</p>

FL Nº

Processo nº.

Rubrica:

87

02045716-54

	do SUS. Gestão dos serviços de saúde na perspectiva de sistemas integrados. Gestão participativa em saúde. Planejamento de saúde no Brasil: correntes de pensamento e propostas metodológicas. Planejamento em saúde no contexto da construção do SUS: antecedentes, situação atual e perspectivas. Manejo de informações para a análise da situação de saúde da população.	Disponível em http://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/Alternativas-de-Gerencia-de-Unidades-Publicas-de-Saude.pdf BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Guia de acesso a informações para a Gestão do SUS. (on line). 2015. Disponível em http://www.conass.org.br/guiainformacao/ CARVALHO, S.R.; CUNHA, G.T. A gestão da atenção a saúde: elementos para pensar a mudança da organização na saúde. In: CAMPOS, G.W.S.; BONFIM, J.R.A. et al. (orgs). Tratado de Saúde Coletiva. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2014. Cap. 27. p. 903-934. MERHY, E.E. Planejamento como tecnologia de gestão: tendências e debates do planejamento em saúde do Brasil. In: Gallo E. Razão e Planejamento. Reflexões sobre Política, Estratégia e Liberdade. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec, 1995. Disponível em http://www.ufr.br/saudecoletiva/professores/merhy/livros-02.pdf PAIM, J. Planejamento em saúde para não especialistas. In: CAMPOS, G.W.S.; BONFIM, J.R.A. et al. (orgs). Tratado de Saúde Coletiva. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2014. Cap. 25; p.827-844. PAIM, J.S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde Coletiva: Teoria e prática. 1.ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. PAIM, J.S.; TEIXEIRA, C.F. Institutional configuration and administration of Brazil's National Health System (SUS): problems and challenges. Ciênc. saúde coletiva , Rio de Janeiro, v. 12, supl. p. 1819-1829, Nov. 2007. RIVERA, F.J.U.; ARTMANN, E. Planejamento e gestão em saúde: histórico e tendências com base numa visão comunicativa. Ciência & Saúde Coletiva , v.15, n.5, 2010. SCHRAIBER, L.B.; PEDUZZI, M.; SALA, A.; NEMES, M.I.B.; CASTANHERA, E.R.L & KON, R. Planejamento, gestão e avaliação em saúde: identificando problemas. Ciência & Saúde Coletiva , v.4, n.2, p.221-242, 1999. TEIXEIRA, C.F. Planejamento em saúde: conceitos, métodos e experiências. Salvador: EDUFBA, 2010.
Saúde baseada em evidências	Conceitos. Epidemiologia clínica. Os passos na prática clínica baseada em evidências. Estratégia PICO na construção de questão e	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-bottom: 5px;"> FL N° 88 Processo nº 020457116-54 Rubrica: </div> Básica: 1. BOSI, P. L. Saúde baseada em evidências. Disponível em http://disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/Livro_SaudeBaseadaemEvidencias.pdf Acesso: 29 de jun de 2015.

<p>hipótese. Tipos de estudo. Produções científicas: níveis de evidências e escalas de qualidade.</p>	<p>2. HIGGINS, J. P. T.; GREEN, S. (editors). Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions Version 5.0.2 [updated September 2009]. The Cochrane Collaboration, 2009.</p> <p>3. GLAASZIOU, P.; DEL MAR, C.; SALISBRY, J. Prática clínica baseada em evidências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007</p> <p>4. MEDRONHO, R. A.; CARVALHO, D. M. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>5. ROUQUAYROL M. Z. Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: Medsi, p. 193-227, 2003.</p> <p>6. SACKETT, D. Medicina baseada em evidências: prática e ensino. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p>	<p>Complementar:</p> <p>1. BERNARDO, W. M.; NOBRE, M. R. C.; JATENE, F. B. A prática clínica baseada em evidências, parte II - buscando as evidências em fontes de informação. Rev Assoc Med Bras, v. 50, n.1, p. 104-8, 2004.</p> <p>2. NOBRE, M. R. C.; BERNARDO, W. M.; JATENE, F. B. A prática clínica baseada em evidências, parte III - avaliação crítica das informações de pesquisas clínicas. Rev Assoc Med Bras, v. 50, n.2, p. 221-8, 2004.</p> <p>3. NOBRE, M. R. C.; BERNARDO, W. M.; JATENE, F. B. A prática clínica baseada em evidências. Parte I - questões clínicas bem construídas. Rev Assoc Med Bras, v.49, n.4, 2003.</p> <p>4. LOPES, A. A. Medicina Baseada em Evidências: a arte de aplicar o conhecimento científico na prática clínica. Rev Ass Med Brasil, v.46, n.3, p. 285-8, 2000.</p> <p>5. SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. A Estratégia Pico para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. Rev Latino Am Enfermagem, v.15, n.3, 2007.</p> <p>6. ZLOWODZKI M.; JONSSON, A.; BHANDARI, M. Common pitfalls in the conduct of clinical research. Med Princ Pract. v. 15, n.1, p.1-8, 2006.</p>	<p>Promoção como paradigma da saúde no mundo. Processo saúde-doença com sua multicausalidade. Meio ambiente e a promoção da</p>	<p>Promoção da saúde</p>	<p>30h</p>
---	---	--	---	--------------------------	------------

FL N°

Processo n.º

Rubrica:

89
020457116-54

	<p>saúde. Participação e mobilização comunitária. Gestão intersetorial das demandas coletivas. Reorientação das práticas dos serviços de saúde, enfatizando a integralidade do cuidado, a interdisciplinaridade e a autonomia para o exercício do autocuidado individual e coletivo. A promoção da saúde no contexto escolar. Escolas promotoras de saúde.</p>	
<p>3. BRASIL. Decreto Nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola PSE, e dá outras providências. DOU de 6.12.2007.</p> <p>4. BRASIL. Ministério da Saúde. A promoção da saúde no contexto escolar. Rev Saúde Pública 2002;36(2):533-5.</p> <p>5. BUSS, P. M. CARVALHO, A. I. Desenvolvimento da promoção da saúde no Brasil nos últimos vinte anos (1988-2008). Ciência & Saúde Coletiva, 14(6):2305-2316, 2009.</p> <p>6. CARNEIRO, A. C. L. L. <i>et al</i>. Educação para a promoção da saúde no contexto da atenção primária. Rev Panam Salud Publica, Washington, v. 31, n. 2, fev. 2012.</p> <p>7. CASEMIRO, J. P.; FONSECA, A. B. C.; SECCO, F. V. M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. Ciência & Saúde Coletiva, 19(3):829-840, 2014.</p> <p>8. FALCÓN, G. C. S. ERDMANN, A. L. BACKES, D. S. Significados do cuidar na promoção da saúde. Rev Latino-am Enfermagem. 2008 maio-junho; 16(3). Disponível em: www.eerp.usp.br/rlae.</p> <p>9. FRIEDRICH, R. R. <i>et al</i>. Efeito dos programas de intervenção no âmbito escolar para reduzir o tempo gasto em frente a telas: uma meta-análise. J Pediatr (Rio J). 2014;90(3):232-41.</p> <p>10. GOMES, L. B.; MERHY, E. E. Compreendendo a educação popular em saúde: um estudo na literatura brasileira. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v 27, n. 1, janeiro de 2011.</p> <p>11. PEDROSA, J. I. S. Educação Popular e Promoção da Saúde: bases para o desenvolvimento da escola que produz saúde. IN: BRASIL. Ministério da Saúde. Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. p. 41-8.</p> <p>12. PEREIRA, I. C. OLIVEIRA, M. A. C. O trabalho do agente comunitário na promoção da saúde: revisão integrativa da literatura. Rev Bras Enferm, Brasília 2013 mai-jun; 66(3): 412-9.</p> <p>13. RIBEIRO, A. G.; COTTA, R. M. M.; RIBEIRO, S. M. R. A promoção da saúde e a prevenção integrada dos fatores de risco para doenças cardiovasculares. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, Jan. 2012.</p>		

Fl. Nº	90
Processo nº:	02035416-54
Rubrica:	



		<p>14. SANTOS, A. A. G. et al. Sentidos atribuídos por profissionais à promoção da saúde do adolescente. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 5, May 2012.</p> <p>15. WESTPHAL, M. F. Promoção da saúde e prevenção de doenças. IN: CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2012. p. 681-717.</p>	<p>FL N° 91 Processo n.º 020457/16-54 Rubrica: [assinatura]</p>
Educação em Saúde e Participação Popular	30h	<p>BÁSICA</p> <p>ARAÚJO, M.A.N. (org). Educação em saúde na comunidade: elementos pedagógicos de uma prática interdisciplinar. Salvador: EDUNEB, 2012. 202p.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde, Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 160 p.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. II Caderno de educação popular em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 224 p.</p> <p>PINHEIRO, R.; CECCIM, R.B.; MATTOS, R.A. Ensinar Saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. Rio de Janeiro: CEPESC:IMS/UERJ:ABRASCO, 2011.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>FALKENBERG, M.B.; MENDES, T.P.L.; MORAES, E.P. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, n.3, p.847-852, 2014.</p> <p>FERREIRA, V.F.; LOPES, M.M.B. educação em saúde: desafios para uma prática inovadora. Rev enferm UFPE on line, v. 7(esp), p.5834-6, 2013.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.</p> <p>JAHN, A.C.; GUZZO, P.C.; COSTA, M.C. et al. Educação popular em saúde: metodologia potencializadora das ações do enfermeiro. Rev Enferm UFSM, v. 2, n. 3, p. 547-552, 2012.</p>	
Saúde e Trabalho	15h	<p>ARAÚJO, W. T. Manual de Segurança do Trabalho. São Paulo: DCL, 2010.</p> <p>ALVES, M. R. Manual de biossegurança. Londrina: Unifil., 2008.</p> <p>BEJGEL, I.; BARROSO, W. J. O trabalhador do setor de saúde, a legislação e seus direitos sociais. Boletim de Pneumologia Sanitária, v.9, n. 2, p. 69-77, 2001.</p>	

	<p>Avaliação e Promoção da Saúde Ocupacional. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST). Vigilância em Saúde do Trabalhador.</p>	<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Básica. Saúde do Trabalhador. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.</p> <p>BRASIL. Lei n.º 8.080 de 19 de setembro de 1990. Brasília, 1990.</p> <p>Brasil, Ministério da Saúde. Doenças Relacionadas ao Trabalho: manual de procedimentos para os Serviços de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.1823 de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.2728 de 11 de novembro de 2009. Dispõe sobre a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.</p> <p>BRASIL. Portaria n.º 3.214 de 08 de junho de 1978. Aprova a Norma Regulamentadora NR - 6. Equipamento de Proteção Individual - EPI. Atualizada pela Portaria SIT n.º 194, de 07 de dezembro de 2010. Brasília: Ministério do trabalho e Emprego, 2010.</p>
<p>Avaliação de programas e serviços de saúde</p>	<p>Fundamentos e modelos teóricos da avaliação em saúde. Abordagens, métodos e atributos em avaliação. Estudo da avaliação e pesquisa avaliativa no contexto das práticas sociais, resultantes da ação social planejada, materializada em políticas, programas e serviços de saúde.</p>	<p>BOSI, M.L.M; MERCADO, F.J. (Orgs). Avaliação Qualitativa de Programas de Saúde: enfoques emergentes. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 28, de 8 de janeiro de 2015. Reformula o Programa Nacional de Avaliação de Serviços de Saúde (PNASS). Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt0028_08_01_2015.html</p> <p>BRITO, T. A.; JESUS, C.S. Avaliação de serviços de saúde: Aspectos conceituais e metodológicos. Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires), v. 14, p. 139, 2009.</p> <p>CRUZ, M. M. Avaliação de Políticas e Programas de saúde: contribuições para o debate. In MATTOS, R. A.; BAPTISTA, T. W. F. Caminhos para análise das políticas de saúde [versão online], p.180-198. Disponível em www.ims.uerj.br/ccaps</p> <p>FELISBERTO, E; FREESE, E; NATAL, S; ALVES, C.K.A. Contribuindo com a institucionalização da avaliação em saúde: uma proposta de auto-avaliação. Cadernos de Saúde Pública, v.24, n.9, p.2091-2102, 2008.</p>

FL. Nº 92
 PROCESSO Nº 020457116-51
 Rubrica: 



		<p>FURTADO, J.P. Avaliação de programas e serviços de saúde. In. CAMPOS, G.W.S.; BONFIM, J.R.A. et al. (orgs). Tratado de Saúde Coletiva. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2014. Cap. 23; p.765-794.</p> <p>HARTZ, Z.M.A. Institucionalizar e qualificar a avaliação: outros desafios para a atenção básica. Ciência & Saúde Coletiva, v. 7, n.3, p. 413-429, 2002.</p> <p>HARTZ, Z.M.A. Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1997.</p> <p>HARTZ, Z.M.A.; VIEIRA-DA-SILVA, L.M. Avaliação em saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.</p> <p>NOVAES, H.M.D. Avaliação de programas, serviços e tecnologias em saúde. Rev Saúde Pública, São Paulo, v.34, n.5, p.547-59, 2000.</p> <p>PINTO, I.C.M.; VIEIRA-DA-SILVA, L.M.; BAPTISTA, T.V.F. Ciclo de uma política pública de saúde: problematização, construção, agenda, institucionalização, formulação, implementação e avaliação. In. PAIM, J.S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde Coletiva: Teoria e prática. 1.ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. (Cap. 6)</p> <p>UCHIMURA, K.Y.; BOSI, M.L.M. Qualidade e subjetividade na avaliação de programas e serviços em saúde. Cadernos de Saúde Pública, v.18, n.6, p.1561-1569, 2002.</p>
<p>Práticas integradas em saúde coletiva</p>	<p>75h</p>	<p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Guia de acesso a informações para a Gestão do SUS. (on line). 2015. Disponível em http://www.conass.org.br/guiainformacao/</p> <p>CAMPOS, G.W.S.; BONFIM, J.R.A. et al. (orgs). Tratado de Saúde Coletiva. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2014. Cap. 27. p. 903-934.</p> <p>SCHRAIBER, L.B.; PEDUZZI, M.; SALA, A.; NEMES, M.I.B.; CASTANHERA, E.R.L & KON, R. Planejamento, gestão e avaliação em saúde: identificando problemas. Ciência & Saúde Coletiva, v.4, n.2, p.221-242, 1999.</p> <p>CUBAS, M.R.; SANTOS, A.S. Saúde Coletiva-linhas de Cuidado e Consulta de Enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>SOUZA, M.C.M.R.; HORTA, N.C. Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>SOLHA, R. K.T. Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais. São Paulo: Editora Erica, 2014.</p>

Fl. Nº

Processo nº

Rubrica:

83
020457/16-24
[assinatura]

[assinatura]

		<p>WALDMAN, E.A. Vigilância em Saúde Pública, v. 7. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. (Série Saúde & Cidadania)</p> <p>MENDES, E.V. Redes de Atenção a Saúde. Brasília: Conass, 2011.</p> <p>FURTADO, J. Ilha das Flores (Documentário). Porto Alegre: sp: sd, 1989. Acesso internet dia 23/11/2015. Disponível em http://www.youtube.com/watch?v=KAZhAXJUG28 (12 min.); dur:00:10:28min.)</p>
<p>Trabalho de Conclusão de Curso</p> <p>90h</p> <p>Elaboração de um relatório de pesquisa e/ou intervenção</p>		<p>BÁSICA</p> <p>GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARCONI, MA; LAKATOS, EM. Fundamentos de metodologia científica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>POLIT, D.F.; BECK, C.T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem – métodos, avaliação e utilização. 7ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, M.P.B. Metodologia de Pesquisa. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002a. 24 p.</p> <p>_____. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>_____. NBR 10719. Informação e documentação. Relatório Técnico e/ou científico. Apresentação. Rio de Janeiro, 2015.</p> <p>_____. NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>_____. NBR 6027: informação e documentação: sumário. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>_____. BR 6028: informação e documentação: resumos. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>_____. NBR 6029: informação e documentação: apresentação de livros. Rio de Janeiro, 2006.</p> <p>_____. NBR 6032: informação e documentação: abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas. Rio de Janeiro, 1989.</p> <p>_____. NBR 6034: informação e documentação: preparação de índice de publicações. Rio de Janeiro, 2004.</p>

Fl. N°

Processo n°:

Rubrica:

94

020957/16-84

				NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002b. NBR 12225: informação e documentação: títulos de lombada. Rio de Janeiro, 2004.
Total		450h		

Fl. N°	95
Processo n°:	020457/16-54
Rubrica:	<i>[assinatura]</i>

[assinatura]

Fl. N°	96
Processo n°	020457/16-51
Rubrica:	

XI - CORPO DOCENTE

NOME e TITULAÇÃO	CPF	DISCIPLINA	REGIME DE CONTRATAÇÃO	EXPERIÊNCIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL
Me. Ana Karla Sousa de Oliveira	039.178.384-00	Introdução à Saúde Coletiva; Ciências Sociais e Humanas na Saúde; Práticas integradas em saúde coletiva; Trabalho de Conclusão de Curso	DE	Enfermeira e Psicóloga, graduada pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e licenciada em Enfermagem e Psicologia, também pela UFPB. Mestre em Modelos de Decisão e Saúde pela UFPB. Professora Assistente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
Dra. Ana Larissa Gomes Machado	633.647.193-49	Educação em Saúde e Participação Popular; Saúde e Trabalho; Práticas integradas em saúde coletiva; Trabalho de Conclusão de Curso	DE	Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC e Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde - Área de concentração: Enfermagem, pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Graduada em Enfermagem pela UECE. Atualmente é docente da Universidade Federal do Piauí - UFPI e pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva da UFPI - GPeSC. Atuou no Núcleo de Tecnologia e Educação à Distância em Saúde da UFC - NUTEDS e tem experiência nas áreas de Saúde Coletiva, Saúde do Adulto e Gerontologia,



Fl. N ^o	97
Processo n ^o :	020457/16-54
Rubrica:	<i>[assinatura]</i>

				pesquisando principalmente os temas: educação em saúde e cuidados de enfermagem ao adulto e ao idoso com hipertensão.
Dra. Ana Roberta Vilarouca da Silva	641.778.313-87	Educação em Saúde e Participação Popular; Métodos e Técnicas de Pesquisa; Trabalho de Conclusão de Curso	DE	<p>Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (2004), mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (2006) e doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (2009). Atualmente é professor adjunto II da Universidade Federal do Piauí - Graduação em Enfermagem e Mestrado Ciências e Saúde. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem de Saúde Coletiva, atuando principalmente nos seguintes temas: diabetes mellitus tipo 2, saúde coletiva, excesso de peso e síndrome metabólica. É líder do grupo de pesquisa em Saúde Coletiva - CNPq, tutora do PET Conexão de Saberes. Projeto de Pesquisa aprovado em financiamento no edital PPP/CNPq/FAPEPI 2011, edital PPSUS 2013 e edital Universal CNPq 2013.</p>

[assinatura]

Fl. N°	98
Processo nº:	02.0457116-54
Rubrica:	<i>[assinatura]</i>

Me. Artemízia Francisca de Sousa	656.047.093-87	Saúde baseada em evidências; Práticas integradas em saúde coletiva; Trabalho de Conclusão de Curso	DE	Possui graduação em nutrição pela Universidade Federal do Piauí (2007) e mestrado em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí (2010). Atualmente é professora assistente da Universidade Federal do Piauí. Tem experiência na área de Nutrição, com ênfase em NUTRIÇÃO CLÍNICA E NUTRIÇÃO MATERNO INFANTIL.
Me. Daniella Michelle Costa e Silva	017.561.523-30	Saúde baseada em evidências; Práticas integradas em saúde coletiva; Trabalho de Conclusão de Curso	DE	Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Possui graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí (2009). Atua na área de Nutrição Experimental, com ênfase em biomarcadores e doenças crônicas.
Me. Rumão Batista Nunes de Carvalho	017.877.893-14	Epidemiologia; Trabalho de Conclusão de Curso	DE	Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Piauí. Atualmente é Professor Assistente da Universidade Federal do Piauí. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Saúde Coletiva, atuando principalmente nos seguintes temas: doenças crônicas não transmissíveis, atenção básica e epidemiologia.
Dr. Gustavo Batista Silvano		Tópicos filosóficos de saúde coletiva	DE	Graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de

Fl. Nº	99
Processo nº:	020457/16-24
Rubrica:	<i>[assinatura]</i>

				<p>Janeiro (2004), Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2007), Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2013), tendo realizado Doutorado Sanduíche, com o apoio da CAPES, na Universidade de Copenhague - Dinamarca (2012-2013). Atualmente é Professor Adjunto I da Universidade Federal do Piauí no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ética e Epistemologia. Foi visiting scholar no Boston College - EUA (2010-2011). Tem experiência na área de filosofia, com ênfase em pensamento contemporâneo, atuando principalmente nos seguintes temas: Fenomenologia e Hermenêutica; Estética e Ontologia; Filosofia da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo; e Filosofia da Educação e Ensino de Filosofia.</p>
Dr. Jose Ivo dos Santos Pedrosa		Políticas Públicas de Saúde	DE	<p>Possui graduação em medicina pela Universidade Federal da Bahia (1978), mestrado em pela Universidade Federal</p>

[assinatura]

Fl. Nº 100
Processo nº: 02.0457116-54
Rubrica: *[assinatura]*

				<p>da Bahia (1984) e doutorado pela Universidade Estadual de Campinas (1997). Professor Adjunto IV do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Piauí. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Promoção da Saúde, atuando principalmente nos seguintes temas: educação em saúde, promoção da saúde, avaliação de programas, participação social e política de saúde. Desde 2003 vem trabalhando com educação popular em saúde. Coordenou no Ministério da Saúde a área técnica de Ações Populares de Saúde da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde e área de Educação Popular e Mobilização Social em Saúde da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, com vários artigos publicados. Parecerista ad hoc dos periódicos: Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Interface: Comunicação, Saúde e Educação, Cadernos de Saúde Pública (FIOCRUZ) e Revista de Saúde Pública / Journal of</p>
--	--	--	--	---

[assinatura]

Fl. N°	101
Processo n°:	020457116-54
Rubrica:	<i>[assinatura]</i>

				Public Health. Atualmente é Gerente do Núcleo de Estudos em Saúde Pública (NESP) da UFPI e coordena o Projeto Ensino na Saúde.
Dra. Luisa Helena de Oliveira Lima	620.755.193-15	Promoção da saúde; Epidemiologia; Práticas integradas em saúde coletiva; Trabalho de Conclusão de Curso	DE	Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (2003) e doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (2010). Atualmente é pesquisadora do Grupo de Pesquisa Saúde Coletiva da Universidade Federal do Piauí, professora adjunta da Universidade Federal do Piauí. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Pesquisa Em Enfermagem e Enfermagem em Saúde Coletiva e Enfermagem pediátrica, atuando principalmente nos seguintes temas: enfermagem, asma, criança, educação, vacinas, doenças cardiovasculares, aleitamento materno.
Me. Mailson Fontes de Carvalho	005.461.163-61	Introdução à Saúde Coletiva; Planejamento e Gestão em Saúde; Avaliação de programas e serviços de saúde; Práticas integradas em saúde coletiva; Trabalho de Conclusão de Curso	DE	Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - Campus Picos. Mestre em Saúde da Família pela FIOCRUZ - CE. Doutorando em Enfermagem e Saúde na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Membro do Grupo de Pesquisa

[assinatura]

Fl. Nº	102
Processo nº	020457116-54
Rubrica:	<i>[assinatura]</i>

				em Saúde Coletiva - GPESC UFPI/Cnpq. Interesses nas áreas de Saúde da Família, Saúde Coletiva, Avaliação e Gestão em Saúde.
Dr. Osmar de Oliveira Cardoso		Planejamento e Gestão em Saúde	DE	<p>Farmacêutico pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo (1996) e Mestrado em Ciências pelo programa de Pós-Graduação em Farmacologia pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP-2004). Possui o Doutorado em Ciências pelo Programa de Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP) na área de saúde ambiental, relacionando metais tóxicos na água, no solo e no leite materno. Foi Professor no Departamento de Bioquímica e Farmacologia no campus Petrônio Portella em Teresina e atualmente é Professor Adjunto II no campus Ministro Reis Velloso da Universidade Federal do Piauí em Parnaíba e colaborador do Núcleo de Estudos em Saúde Pública (NESP/UFPI).</p>

Fl. Nº	107
Processo nº:	020457116-54
Rubrica:	<i>[assinatura]</i>

Me. Valéria Lima de Barros	231.927.473-15	Práticas integradas em saúde coletiva; Trabalho de Conclusão de Curso	DE	Possui graduação em Graduação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (2008), Especialização em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Estadual do Ceará (2009) e Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (2011).
----------------------------	----------------	--	----	---

XII – METODOLOGIA

O Curso de Especialização em Saúde Coletiva tem por área de concentração a Saúde Pública, estruturando-se no âmbito de 3 linhas de pesquisa fundamentais: epidemiologia e serviços de saúde, ciências sociais e humanas aplicadas e política, planejamento e gestão em saúde, em torno das quais em torno de 12 disciplinas modulares teóricas, de carga horária variadas, perfazendo um total de 285 (duzentos e oitenta e cinco) horas teóricas. Serão computadas mais 75 (setenta e cinco) horas de uma disciplina eminentemente prática e 90 (noventa) horas para a elaboração do trabalho final do curso, o que totaliza 450 (quatrocentos e cinquenta) horas de curso.

As aulas ocorrerão sempre nos finais de semana tendo início na sexta-feira à tarde e noite, continuando no sábado nos turnos manhã e tarde, perfazendo um total de 15 horas por encontro. Cada encontro, congregará -aula de pelo menos duas disciplinas, afim de evitar o desgaste do docente e a saturação de conteúdo da mesma disciplina.

Considerando também, a necessidade de estudos aprofundados para o acompanhamento dos conteúdos das disciplinas, realização de atividades de dispersão e aprofundamento teórico, os encontros ocorrerão apenas uma vez ao mês, no período de 19 meses consecutivos na UFPI/CSHNB.

XIII – INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade será utilizada como eixo articulador para o Curso de Especialização em Saúde Coletiva, sendo evidenciada no intercalamento de disciplinas em cada encontro, além do sequenciamento lógico proposital das disciplinas.

[assinatura]

Fl. Nº	104
Processo nº:	0204.57116-54
Rubrica:	

Para observância desta é preciso entender que as disciplinas a serem ofertadas não resultam de recortes e seleções arbitrários, mas a partir da articulação entre as linhas de pesquisa (epidemiologia e serviços de saúde, ciências humanas e sociais aplicadas, e política, planejamento e gestão) no âmbito da Saúde Coletiva como campo de estudo e a saúde pública como núcleo instrumentador deste.

Nestes termos, fora necessário a realização de planejamento conjunto das disciplinas garantindo a convergência do ementário à proposta fundamental do curso.

XIV – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Cada docente terá a liberdade de solicitar a realização de atividades extraclasse que deverão estar detalhadas no plano de ensino de cada disciplina.

Enquadram-se como atividades complementares: Iniciação à docência e à pesquisa, participação e organização de eventos científicos, experiências profissionais, trabalhos apresentados e publicados em anais de eventos, atividades de extensão, atividades artístico-culturais, vivências em ensino, gestão, atenção à saúde e controle social e outros.

XV – TECNOLOGIAS

As aulas serão focadas na utilização de tecnologias leves e leveduras, focadas primordialmente no uso de equipamentos audiovisuais tais como projetor multimídia, computadores, quadro branco, entre outros.

XVI – INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

O curso será desenvolvido no espaço físico do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí, utilizando-se de sala de aula disponibilizada pelo Setor de Patrimônio e Espaço Físico, bem como dos espaços de ensino e convivência do CSHNB, tais como: biblioteca, sala de vídeo, auditório e laboratório de informática.

Para algumas atividades, serão utilizados os espaços físicos de Serviços de Saúde localizados na Região de Saúde Vale do Rio Guaribas – Piauí, afim de que possamos garantir a integração ensino-serviço e a consolidação do conhecimento na área de saúde coletiva.



Fl. Nº	105
Processo nº:	020457/16-54
Rubrica:	

XVII – CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

O curso oferecerá 30 (trinta) vagas das quais 03 (três) serão destinadas a candidatos vinculados à UFPI, “sem ônus” para o interessado aludidas no artigo 14 da Resolução nº 131/CEPEX/05.

A seleção será feita através de Edital específico para este fim. O processo de seleção será desenvolvido em 02 (duas) etapas, de caráter classificatório e eliminatório: prova escrita (conhecimento específico) e análise curricular.

As inscrições serão realizadas em dias úteis, das 08:00h às 12:00h e das 14:00h às 17:00h, na Secretaria das Coordenações 01, no Campus Senador Helvídio Nunes/Universidade Federal do Piauí, em Picos-PI. Telefone (089) 3422-1024.

A Documentação exigida para inscrição será:

- Formulário de inscrição preenchido;
- Comprovante de recolhimento da taxa de R\$ 60,00 (sessenta reais);
- Cópia do CPF, RG e comprovante de endereço;
- Cópias do Diploma de graduação ou documento equivalente;
- Histórico escolar da graduação;
- Curriculum vitae comprovado (Modelo Lattes);

OBS: Para candidatos que não possuem ainda o diploma de graduação, serão aceitas Declarações, Certidões ou outro documento equivalente, que contenha o nome do curso, carga horária atendida, data de colação de grau (realizada ou prevista), e/ou outras informações que garantam o título de graduação concluído.

Serão destinados 10 dias para inscrição e todas as etapas seguintes acontecerá com 3 dias consecutivos de intervalo entre si.

A pontuação final dos candidatos será feita com base na média aritmética das notas da prova escrita (conhecimento específico) e *Curriculum Vitae* de acordo com a aplicação da seguinte fórmula:

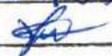
$$NF = \frac{NCE \times 3 + NCV \times 2}{10}$$

NF - Nota Final

NCE - Nota da Prova de Conhecimento Específico

NCV - Nota do *Curriculum Vitae*



Fl. N°	106
Processo n°:	020457116-54
Rubrica:	

Em caso de empate na nota final, o desempate ocorrerá em observância à maior nota obtida pelo candidato nas etapas do Processo Seletivo, de acordo com a seguinte ordem de prioridade:

- 1º. Nota da Prova de Conhecimento Específico
- 2º. Nota do *Curriculum Vitae*
- 3º. Candidato com maior idade

As matrículas serão feitas em duas etapas: na primeira, o candidato selecionado se dirigirá à secretaria das coordenações de Curso 01, no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, munido dos documentos indicados no parágrafo anterior, onde fará a matrícula institucional. Em seguida, junto à Coordenação Executiva do curso, no mesmo local, fará a sua matrícula acadêmica. No ato da matrícula institucional o aluno deverá comprovar o recolhimento da primeira parcela, no valor de R\$ 175,00 (cento e setenta e cinco reais).

XVIII – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação levará em conta aspectos como: assiduidade, e eficiência nos trabalhos das disciplinas.

As verificações parciais de desempenho serão feitas por cada docente através de um trabalho final da disciplina, o qual será apresentado aos alunos no final de cada disciplina. Os alunos terão o prazo de quinze dias para entregar o trabalho, que deverá ser encaminhado à secretaria do curso, para encaminhamento ao professor. É vedada a entrega de trabalhos diretamente ao professor. Entregues todos os trabalhos, o ministrante da disciplina tem um prazo máximo de 15 dias para encaminhar as notas à secretaria do curso, a qual providenciará a divulgação junto aos alunos. Para efeito do julgamento de direitos e deveres dos alunos relativos à avaliação, serão considerados os parâmetros estabelecidos na resolução CEPEX/UFPI nº 131/CEPEX/05.

Os alunos responderam a um questionário de avaliação docente, bem como em relação a coordenação do curso, atendimento administrativo e as instalações físicas.

XIX – CONTROLE DA FREQUÊNCIA



Fl. Nº	107
Processo nº:	020457116-54
Rubrica:	<i>[assinatura]</i>

A verificação da frequência será feita através de chamada nominal, em cadernetas próprias e emitidas por disciplina, devendo o aluno frequentar pelo menos 75% das aulas para estar apto à obtenção do conceito "aprovado".

XX – TRABALHO DE CONCLUSÃO

O trabalho final consistirá na elaboração de um artigo científico, acerca de um tema relacionado com o curso. O artigo deverá ser escrito em *word for windows*, fonte arial ou times new tamanho 12 e espaço entre linhas 1,5, não poderá exceder quinze páginas e nem poderá ter menos de dez.

XXI – CERTIFICAÇÃO

Ao final do curso será expedido certificado de "Especialista em Saúde Coletiva" ao aluno que obtiver aprovação e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em cada disciplina ou atividade do curso, bem como aprovação no trabalho de final de curso.

XXII – INDICADORES DE DESEMPENHO

Os indicadores de para avaliação global dos programas de pós-graduação baseiam-se nos critérios estabelecidos pelo MEC através da Resolução CES/CNE no. 1, de 3 de abril de 2001 e do Parecer CES/CNE nº 908/98.

O número de alunos de alunos a serem formados: 30 (trinta).

O índice médio de evasão admitido para funcionamento do curso é de: 7%.

As produções científicas ocorrerão através da elaboração de artigos científicos nas disciplinas ou em eventos da área.

XXIII – PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA:

O curso terá financiamento com recursos próprios, a partir das mensalidades pagas pelos alunos cujos valores estão explícitos na tabela abaixo.

Vale salientar que a proposta orçamentária está de acordo com a legislação vigente da UFPI (Resolução Nº12/2013 – CAD).

RECEITAS		
Inscrições para seleção	80* X 60,00	R\$ 4.800,00
Matrículas (1ª parcela)	30** X 175,00	R\$ 5.250,00

[assinatura]

Fl. Nº	108
Processo nº:	020457/16-J4
Rubrica:	<i>[assinatura]</i>

Mensalidades	30 X 175,00 X 18 parcelas	R\$ 94.500,00
TOTAL DE RECEITAS		R\$ 104.550,00
DESPESAS		
Pagamento de professores com doutorado	3 X 16 X 150,00	R\$ 7.200,00
Pagamento de professores com doutorado	4 X 24 X 150,00	R\$ 14.400,00
Pagamento de professores com doutorado	3 X 14 X 150,00	R\$ 6.300,00
Pagamento de professores com mestrado	2 X 12 X 120,00	R\$ 2.880,00
Pagamento de professores com mestrado	1 X 14 X 120,00	R\$ 1.680,00
Pagamento de professores com mestrado	2 X 16 X 120,00	R\$ 3.840,00
Pagamento de professores com mestrado	2 X 24 X 120,00	R\$ 5.760,00
Pagamento de professores com mestrado	1 X 32 X 120,00	R\$ 3.840,00
Pagamento das orientações	30 X 300,00	R\$ 9.000,00
TOTAL PROFESSORES	-	R\$ 54.900,00
Remuneração à Coordenadora Acadêmica	8 X 150,00	R\$ 1.200,00
Remuneração à Coordenadora Executiva	8 X 150,00	R\$ 1.200,00
Remuneração ao Secretário Acadêmico	4 X 150,00	R\$ 600,00
TOTAL DE ADMINISTRATIVOS	-	R\$ 3.000,00
TOTAL GERAL		R\$ 57.900,00
Material permanente	Computador	R\$ 2.000,00
Material permanente	Impressora	R\$ 1.000,00
Material permanente	Livros	R\$ 2.000,00
Material de consumo	Papel	R\$ 300,00
Material de consumo	Cartucho para impressora	R\$ 500,00

[assinatura]

FL N°	109
Processo n°:	020457216-54
Rubrica:	<i>[assinatura]</i>

Material de consumo	Envelopes	R\$ 200,00
Serviços de terceiros	Encadernação	R\$ 100,00
Serviços de terceiros	Serviços gráficos	R\$ 200,00
INSS	20% sobre despesas com pessoal	R\$ 11.580,00
Serviços bancários	-	R\$ 555,00
Passagens e Hospedagem	-	R\$ 2.000,00
UFPI	10% do total da receita	R\$ 10.455,00
FADEX	10% do total da receita	R\$ 10.455,00
Total		R\$ 41.345,00
Reserva técnica [†]	[†] Cobre possíveis perdas com desistência e financia equipamentos	R\$ 5.305,00

*Estimativa de inscrições.

** Estimativa de número de alunos matriculados por turma.

Picos, 03 de outubro de 2016

Luisa Helena de Oliveira Lima

Profa. Dra. Luisa Helena de Oliveira Lima
Coordenadora Acadêmica

[assinatura]